



NÁUFRAGOS

Por: Clarice Torelly

Capítulo 1

A Ilha de Kimera e uma misteriosa doença

Era uma vez uma pequena ilha, conhecida como Ilha de Kimera, habitada pelo povo Kimi, que vivia em um território totalmente isolado e com habitantes sem nenhum contato com o resto da sociedade. Nela havia rainhas e reis e todo tipo de costume antigo que se possa imaginar.

Mas por mais incrível que pareça, eles respeitavam todas as diferenças existentes nas pessoas e não havia preconceito.

Porém, nada pode ser perfeito, não é mesmo?

Os habitantes dessa ilha não eram 100% humanos. Em Kimera você poderia ver desde de uma pessoa com guelras de sereia até uma pessoa com chifre de unicórnio. Eles haviam herdado essas características de seus antepassados, seres mitológicos. E essa era a razão pela qual eles nunca deixavam a ilha e viviam isolados.

O povo Kimi conhecia os avanços da sociedade, mas por serem seres mistos isso os deixava com medo do que poderia acontecer, caso eles saíssem da sua ilha, do seu reino.

Certo dia algumas pessoas começaram a ficar doentes. Mas não sabiam como se curar ou se tratar. Era uma doença desconhecida.

Diante dessa situação, os líderes do povo Kimi tomaram uma decisão. Deveriam enviar alguns habitantes para fora da ilha para investigar se o Continente já conhecia essa doença e se existiam medicamentos para sua cura e tratamento.

Assim, o Conselho Superior de Rainhas e Reis, formado pelos líderes do povo Kimi, designou três habitantes que possuíam discretas características mitológicas e que poderiam facilmente se misturar aos humanos sem causar espanto, para uma missão de busca da cura da doença misteriosa que atacou a Ilha de Kimera.

Os escolhidos representavam 3 comunidades da Ilha:

Melissa, que tinha guelras, representava o povo Marinho;

Julie, que tinha orelhas pontudas, representava os Elfos; e

Jason, que tinha olhos de cobra, representava o povo Anfíbio.

Na verdade, esses três habitantes nem se conheciam na ilha... mas sabiam que precisavam unir suas forças para salvar seu povo dessa perigosa doença.

Após passarem pela cerimônia de envio, onde o povo aclamou com aplausos a escolha desse grupo, eles foram abençoados pelo Conselho Real e iniciaram sua missão: salvar a existência do seu povo.

Pegaram o barco mais resistente que possuíam e foram em busca do continente.

Capítulo 2

A viagem

Durante o percurso no barco Melissa, Julie e Jason tentavam se conhecer e conversar para criarem estratégias de abordagem de pessoas e investigação, mas sempre acabavam brigando... e ficavam em silêncio.

Passadas algumas silenciosas horas, Melissa percebeu que o sucesso da missão dependia da cooperação de todos, combinou que para não brigarem falariam somente sobre a missão e ponto final.

A viagem continuou até avistarem no continente um porto, não muito grande. Ali havia um lugar perfeito para esconderem o barco. Fizeram desse modo e seguiram em direção à cidade.

Na verdade, aquele local era somente um pequeno vilarejo à beira-mar. Pararam para observar. Embora estivesse no fim da tarde, com pouco luminosidade, logo após o pôr do sol, puderam ver como o continente era diferente e compreenderam que não tinham a mínima ideia do que procurar.

Assim, sem nenhuma informação sobre o funcionamento da vida daquela sociedade, eles se esgueiraram pelos cantos escuros em silêncio até chegarem a uma pousada para passar a noite e iniciar a investigação.

Conseguiram reservar os quartos na pousada sem causar desconfiança pois suas características diferentes estavam disfarçadas. Melissa usava blusa de gola alta para esconder as guelras. Julie estava de capuz para cobrir as orelhas de Elfo e Jason usava óculos para camuflar os olhos de cobra.

Capítulo 3

Primeiras impressões

Acordaram bem mais cedo, para poder observar o comportamento das pessoas sem causar desconfiança. As pessoas se sentaram à mesa para o café da manhã e eles os imitaram para poder fazer amizades.

Durante a refeição tentavam puxar conversas com as pessoas, mas como sempre, alguns queriam fazer amizades e outros não, queriam se isolar.

Aqueles que mantinha a conversa amigável em dado momento eram interrogados sobre a existência “daquela doença misteriosa”. Porém eles não conseguiram descobrir nada. Ninguém ali sabia como tratar aquela doença...

Decidiram sair pelo vilarejo para novas tentativas. Sentaram-se à beira de uma estrada e começaram a conversar:

- Julie e Melissa nós precisamos descobrir isso logo, falou Jason. - Muitos de nós morrerão por nossa culpa, se não formos rápidos.

Melissa perguntou: - Você não acha que a gente está tentando?

- Eu acho que a gente deveria procurar um curandeiro ou sei lá como eles chamam isso aqui, disse Julie.

Melissa finalmente concordando com a ideia da Julie, disse:

- Acho que nesse vilarejo não deve haver nenhum curandeiro, aqui parece o fim do mundo, se vocês me entendem?

Jason respondeu: - Mas alguém tem ideia de como a gente sai daqui?

Nesse instante avistaram um carro na estrada que passou em alta velocidade assustando os três. Julie grita, Jason dá um passo para trás e Melissa fica paralisada em choque total.

Em estado de choque eles ficam congelados por um minuto até começarem a gritar pedindo ajuda.

Os moradores da cidade ficam assustados, mas nem ligam pensando que se tratava de malucos perturbados.

Seria o fim da missão do povo da Ilha de Kimera?

Porém, a seguir um outro motorista para no acostamento e pergunta: - Vocês querem carona?

- Sim! Dizem os três em coro, mesmo não tendo certeza do que seja carona.

O homem abre a porta da sua caminhonete, eles entram, mesmo com medo. Logo que entram o homem pergunta:

- Para onde vocês vão?

Melissa rapidamente recobra a lucidez e diz que estão indo para a próxima cidade...

Por várias vezes o homem tentou puxar assunto, mas eles nunca entendiam o que ele falava. Então só o ignoravam. Enfim o homem parou e disse para eles desceram que eles haviam chegado no destino.

Eles começam a andar em direção a algumas construções que viam no horizonte, mas não tinham ideia do que fosse, até chegaram na deslumbrante Los Angeles.

Ficaram em completo choque, pois nunca tinham visto prédios, nem outdoors, nem qualquer outra coisa normal de uma grande cidade...

Mesmo chocados, adentraram à cidade, mas não tinham a mínima ideia de onde ir. Pararam algumas pessoas e perguntaram onde achar um curandeiro. Várias não souberam dizer, mas uma deu um endereço em um pedaço de papel.

Sem saber direito como achar aquele local eles continuaram andando até chegaram a uma cafeteria. Depois dessa viagem de dias eles estavam famintos. Pediram a comida e começaram a conversar:

- Jason, como a gente vai achar esse tal de endereço do curandeiro? Disse Julie no tom mais calmo.

- Sei lá, a gente vai dar um jeito! Mas vocês poderiam me deixar comer em paz...

Então chegou a hora de pagar. Eles não entendiam as regras do Continente que você não poderia comer de graça. Ficaram em pânico. Resolveram pedir mais comida para dar tempo de pensar em algo e aí começaram a cochichar um plano. Jason, que era o mais rápido, ia falar que ia pagar, enquanto Melissa e Julie fugiam, então ele sairia correndo assim que possível.

Assim fizeram, mas a segunda parte não deu certo. Jason foi pego pelo dono da loja mas olhou no fundo dos olhos do homem e o assustou com seus olhos de cobra e conseguiu fugir.

As garotas já estavam preocupadas com Jason, eles tinham que se proteger naquela cidade estranha.

Com suas barrigas alimentadas, continuaram tentando chegar ao endereço do curandeiro. Enfim, alguém sugeriu: - Sei lá, peguem um táxi!

-Táxi? Eles falam juntos.

-Sim, aquele carro amarelo - ele disse apontando para um táxi estacionado.

- Eu pensei que todo mundo soubesse o que era um táxi. Ele diz pensando alto.

Eles correm até o táxi e perguntam se ele poderia leva-los para aquele endereço. O moço disse que sim e falou o total de dinheiro. Eles coraram, haviam esquecido desse detalhe... que tudo ali tinha que ser pago. Mas imploraram para o taxista levá-los para o endereço escrito, 3 adolescentes indefesos... eles pediram tanto que o taxista concordou e os levou até lá de graça.

Chegando ao local, ficaram surpresos! Pareciam ter retornado à Kimera tamanha era a semelhança do local com as coisas da Ilha.

Foram até o curandeiro. Nova surpresa! Quem estava lá os impressionou: uma pessoa de Kimera ou pelo menos parecia ser de lá.

Eles estavam em choque! Ninguém nunca havia saído da Ilha e ainda por cima como a pessoa que deu o endereço sabia que eles eram da Ilha. Eles ficaram impressionados.

Então começaram a bombardear o homem com perguntas:

Como você saiu de Kimera? Você é realmente da Ilha? O que você está fazendo aqui?

Quando eles finalmente se cansaram de perguntar o homem abriu a boca:

- Primeiramente eu não sou de Kimera, mas ouvi muitas histórias sobre ela. Segundo, como vocês sabem que eu talvez seja de lá e também o que vocês vieram fazer aqui no meu consultório?

- Quem te contou histórias da Ilha? Disse Julie

- Todo o povo Kimi tem uma marca. Disse melissa

- Nós viemos aqui pedir ajuda. Pessoas da Ilha estão morrendo e nós não temos a menor ideia de como ajudá-las. Disse Jason.

O homem um pouco confuso respondeu:

Meus pais me contaram muitas histórias da Ilha de Kimera, uma lendária Ilha e eu fiz vários desenhos que via em meus sonhos.. e decorei esse lugar da mesma maneira que eu via em meus sonhos... E que marca é essa que vocês falam? Como é essa doença, talvez eu possa ajudar. Mas eu preciso ver um paciente infectado.

Os três já cansados não responderam mais perguntas e nem perguntaram mais nada... Só pediram para passar a noite ali.

Então o homem que eles nem sabiam o nome deu a eles uns colchonetes e foi assim que passaram a noite por ali mesmo.

Capítulo 4

A Ajuda chegou

Quando acordaram, o curandeiro ainda dormia e eles conversavam como aquele homem poderia ajudá-los se ele precisava de um paciente infectado? - disse Melissa preocupada.

Calma melzinho! - disse Jason sendo cortado por melissa.

Calma você e eu não gosto que me chamem assim...

Continuando o que eu estava dizendo, prosseguiu Jason, o curandeiro tem a marca que só as pessoas de Kimera tem. Então eu acho que o Conselho Real não ia se incomodar se a gente levasse uma pessoa legítima da ilha de volta para o reino dele...

- Mas e se ele não for da Ilha? Disse Julie.

- Não ligo eu só quero que ninguém mais morra. Vamos perguntar se ele quer ir com a gente, disse Melissa.

- Fala com ele Julie, você tem mais jeito para isso!

Assim Julie fez a proposta ao curandeiro, que nessa altura do campeonato já havia acordado.

- Primeiro nos diga seu nome e se você poderia ir até Kimera com a gente para ajudar a salvar o povo Kimi? Disse Julie da forma mais fofa possível.

- Meu nome é Lucas e quão longe é essa Ilha? Lucas parecia encantado com Julie...

Então, Lucas, a gente demorou uns 2 dias para chegar aqui no nosso barco. Disse Jason.

- Eu vou, mas vocês vão ter que me trazer de volta porque eu não sei navegar, ainda mais no mar aberto.

E assim ficou combinado.

Lucas, que na verdade era médico, pegou suas coisas e pegou as chaves do carro e partiram caminho de volta para o vilarejo onde haviam escondido o barco.

Pelo caminho, Jason trocou olhares com as meninas e, sentindo a concordância delas, contou ao médico toda a história do Povo Kimi explicando a misteriosa doença.

Falou como seu povo estava sofrendo em risco de extinção pela existência desse mal sem cura. Contou também que eram descendentes de povos mitológicos e que viviam isolados.

Lucas ouviu tudo aquilo com muito interesse. Ele era filho adotivo de um milionário, que o salvara de um naufrágio no mar quando tinha apenas 2 anos. Seu pai adotivo o incentivara a estudar medicina e havia criado uma fundação para descobrir a cura das doenças.

Assim, o médico, fiel ao seu juramento de lutar pela vida e pela saúde das pessoas, prometeu ajuda-los.

Capítulo 5

O retorno para casa e a cura

O barco alcançou a Ilha de Kimera no outro dia pela manhã, porém, não foram recebidos com festas. Seu povo estava morrendo.

Rapidamente se dirigiram ao Conselho Real com a notícia da vinda do curandeiro. O Rei Mor imediatamente reconheceu seu filho que havia se perdido em um naufrágio durante uma tempestade há 25 anos atrás e viu a marca que ele possuía. Guardou essa descoberta para mais tarde, pensando primeiro na cura do seu povo.

Ordenaram que trouxessem um paciente ao Curandeiro Lucas.

O Dr Lucas examinou o doente, percebeu que a doença causava muita dor. Logo pediu ajuda aos curandeiros do Povo Kimi que preparassem suas poções de plantas e distribuíssem a todos os doentes para reduzir a dor, enquanto ele tentava chegar as suas conclusões e diagnosticar esse mal que se alastrava pela população.

Como possuía experiências com povos que vivam isolados, Lucas sabiam que eles tinham baixa resistência por não estarem em contato com vários povos.

Enquanto as poções dos curandeiros locais ajudavam a reduzir os sintomas, febres, dores e tristezas, Lucas resolveu testar um medicamento que ele havia trazido do Continente.

Foi fazendo grupos de testes... entendendo a evolução do tratamento... as melhorias na saúde eram evidentes. Até que Lucas e os curandeiros Kimi conseguiram tratar todo o seu povo.

Todos foram se recuperando e as comunidades locais foram ganhando vida novamente! O povo marinho, os Elfos e o povo Anfíbio....

Tudo era só alegria....

Capítulo 6

A última descoberta

Agora que tudo havia passado, o Rei-mor chamou Lucas na sala do Conselho Real e, juntamente com a Rainha, contaram a história do seu naufrágio aos 2 anos de idade. O Rei e a Rainha mostraram marca do povo Kimi que possuíam em seus corpos, a qual era idêntica à de Lucas.

Todos ficaram muito emocionados. Lucas contou ao Rei como havia sido resgatado do mar por um magnata de Los Angeles que o adotou e que sempre lhe contava histórias sobre a mitológica Ilha de Kimera, que Lucas sempre pensou que fosse uma lenda...

O povo feliz com a cura pediu ao rei que transformasse Lucas em cidadão de Kimera. Mas para surpresa de todos o Rei revelou ao seu povo a história de Lucas que já pertencia ao povo Kimi.

Assim, antes da partida de Lucas para o Continente, o Conselho Real organizou uma emocionante cerimônia para expressar a Gratidão do povo pela cura da doença misteriosa.

Lucas prometeu voltar muitas vezes à Ilha, pois havia se encantado também com a linda Julie e gostaria de revê-la muito mais vezes...